

ANNO I.

N. 3.

REVISTA FLUMINENSE

1868.

NOVEMBRO.

SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO, SCIENTIFICO, RECREATIVO, ETC., ETC., ETC.

PROPRIETARIO E UM DE SEUS REDACTORES

PEDRO ORSINI GRIMALDI PEREIRA DO LAGO.

ASSIGNATURA.

CÔRTE E NICTHEROY:	
Por anno.....	120000
Por semestre.....	60000
Por trimestre.....	30000

Não se recebem assignaturas por menos de 3 mezes, sendo estas pagas adiantadas, como é de costume. Os Srs. assinantes terão sempre direito a todos os numeros deste jornal, comprehendidos no trimestre, semestre ou anno de sua assignatura. Subscreve-se nesta typographia e nas principaes livrarias da corte.

ASSIGNATURA.

PROVINCIAS:

Por anno.....	160000
Por semestre.....	80000
Por trimestre.....	40000

Ao jornalismo da Corte.

Seria ingratidão se esta redacção deixasse em olvido e não agradecesse, como faz agora, os encomios e animação que de todos os jornaes d'esta Corte ha recebido. Acceitamos com acanhamento o lugar de hora que se nos offerece no gremio de tão distinta classe, e faremos o maior esforço para conservarmo-nos sempre na altura da imprensa civilisadora, de conformidade com o nosso programma.

Ajude-nos o publico fluminense, que coragem não nos falta para marcharmos á par do progresso e da luz.

A Redacção.

Profissões Liberaes.

(Vid. o n. antecedente).

II.

O MILITAR.

Já lá vão os tempos em que o *jus gladii* era a expressão symbolica das aspirações mais nobres e altivas do genio.

Felizmente para a humanidade o sol da civilisação tem dissipado em seu gyro diurno as nevoas que pejavão o horizonte, onde os grandes homens lião em caracteres salientes as palavras —gloria e immortalidade—, visando sómente a victoria das armas, o triumpho ensanguentado do gladio.

Desde que a fermentação geral das idéas occasionadas pela magna revolução de oitenta e nove produziu em seus ultimos resultados o bello ideal da politica, —os governos constitucionaes—, a força da espada, quebrantada então, apesar das

sangrentas luctas e assombrosas victorias do Cesar dos tempos modernos, foi tida e estimada em seu justo valor, em sua linha de conta apropriada.

Calou enfim para sempre no animo dos povos civilizados, no mundo moderno, a proficia convicção de que o merito da força representada pelos exercitos não estava no numero das conquistas que alcançavão, senão na justiça e elevação das idéas por que combatião, e por que morrião denodadamente.

Após tão graves successos, após a renovação completa do sistema dos governos, da mira e ambição do mundo civilizado na esteira infinda do progresso, ficarão para sempre sepultadas as idéias da conquista que enchião toda a ambição dos heroes e dos povos, que parecia trabalhar mais que nunca, desde o começo da idade media, para esse fim de extermínio e ostentação de força.

O mundo moderno, pois, mais instruido e experimentado no destino do homem e dos povos, contempla hoje no militar, n'aquelle que jura em face do estandarte da patria verter a ultima gôta de sangue por ella e por suas instituições, o sustentaculo do direito, a guarda avançada da segurança, o arauto da ordem, a muralha robusta contra a invasão do territorio do seu paiz.

Sob tal ponto de vista considerando, portanto, aquelle que tantas vezes baratêa a vida pelo unico incentivo da gloria, o seu archetypo, o seu bello ideal, pelo que nol-o indica a razão, parece que se resume n'essas qualidades viris, que elevão, por assim dizer, o homem acima de si mesmo; e são: o valor, o desejo ardente de gloria, a lealdade, a nobre altivez e o sangue-frio para os grandes successos.

A ausencia de qualquer d'estas essenciaes qua-

lidades desnaturaria o verdadeiro merito do bom militar.

O valor ou o ardente amor da gloria sem a dedicada lealdade seria um perigo mais eminente talvez do que a falsa coadjuvaçao de um cobarde, com quem não se podesse contar na occasião do perigo.

Aquelle que dispzesse d'esses dotes, poderia mais facilmente voltar sens serviços em prol dos inimigos do paiz, e desservil-o tornando-se complice de um crime ou de uma atroz iniquidade.

Por seu turno, a simples lealdade sem aquelles predicos, igual transtorno, maior mal ainda podia trazer, mórtemente se um tal defensor tivesse então por missão dirigir as massas, levá-las ao campo da honra.

Emfim, é facil verificar que só do conjunto d'essas inestimaveis virtudes civicas pôde resultar o real merito, a distincta consideração a que faz jus o verdadeiro servidor do paiz no mister das armas.

De outra sorte serão sempre baldados os esforços que fizer o paiz para ocupar a sua legitima posição, quer no estrangeiro, quer no proprio territorio.

Sim, o bello ideal da farda está na bravura de um Bayard, no ardor de gloria de um Garibaldi, na lealdade de um Francisco I, na altivez e serenidade para os grandes successos de um marechal Ney.

Diz-se tambem que a obediencia é um attributo essencial do militar, que aos olhos de seus superiores deve elle calar em seu peito a voz de sua razão, seguindo sem murmurar as ordens legítimas d'aquelles que têm direito de dal-as.

Sem duvida a disciplina é um elemento essencial para a manutenção de ordem e sucesso proveitoso de qualquer movimento da força armada.

Porem a these sobre a obediencia absoluta é incompativel com os principios da sa razão, e repugnante com a propria natureza do homem.

Impossivel seria traçar a linha divisoria entre a obediencia e o servilismo, entre a disciplina e o aviltamento da dignidade do homem.

Uma vez, pois, comprehendida por nós no bello ideal da classe a lealdade, essa magnifica qualidade do militar será por certo o seu guia no vedradeiro discernimento do que é a pura obediencia para o que toca as raias do avulta-

mento, em presencia das circumstancias especias em que se achar.

Seja, pois, essa qualidate primorosa sempre o fanal do militar, abrigue-a elle com fervor no intimo do coração, e terá assim conseguido saltar pelo escolho da obediencia, que lhe parecera demorar a marcha na senda da gloria.

Para conseguir tão gratos fins é mister uma decidida vocaçao, e mais ainda um afan constante em vigorar de dia em dia aquellas masculinas qualidades, de cujo composto deve sortir para o paiz o braço forte de sua salvaçao, o sanguelmo contra todas as invasões despoticas ou anarchicas, e, finalmente, a luz fulgarante de suas justas glorias.

Dr. M. J. RODRIGUES.

Scienças.

ALGUNS APONTAMENTOS RELATIVOS AO ESTADO SPHEROIDAL DOS CORPOS; PROVA DO FOGO; O HOMEM INCOMBUSTIVEL, ETC., ETC.

Por M. Boutigny.

(Relatorio lido na academia das sciencias de Paris).

(Vid. o n. antecedente).

Escrevi primeiro ao meu amigo o Dr. Roche, que passa a sua vida em meio das grandes forjas do Eure, e que é medico de uma parte da populaçao cyclopaica que n'ellas trabalha, pedindo-lhe esclarecimentos precisos a similhante respeito.

Respondeu-me que — "Um individuo chamado Laforgue, homem de 35 a 36 annos e de muita corpulencia, andava a passo, descalço, sobre varas de ferro, logo immediatamente à fundição;" mas isto mesmo não vira elle, nem bastava para dissipar as minhas duvidas.

Então dirigi-me a uma fundição de Paris, em que escarnecerao de mim, apontando-me para a porta. Não quiz porfiar; retirei-me cabisbaixo, meditando na dificuldade de verificar um unico facto, e esse mesmo tão simples.

Mais tarde, tive a fortuna de travar relações com o Sr. Adolpho Michel, que reside no Franco-Condado. O Sr. Michel prometeu-me, nos mais obsequiosos termos, indagar esses factos, e verificarlos, sendo necessário.

Eis um fragmento da carta que elle teve a bondade de dirigir-me, e que é datada de 26 de março ultimo :

"..... De volta para minha casa, não me desci dei de indagar dos operarios o que havia a similhante respeito (a immersão do dedo na fundição de ferro incandescente) : em geral rião a bom rir, o que não me desorientou ; e enfim, achando-me na forja de Magny, perto de Lure, repeti a minha pergunta a um operario, o qual me respondeu, que nada havia mais facil, e para o provar, no momento em que a fusão sahia de um *wilkinson*, passou o dedo pelo jacto incandescente ; e um empregado da casa renovou a mesma experiença impunemente, e eu mesmo, influido pelo exemplo, fiz outro tanto.... Devo, porem, observar que, para este ensaio, nenhum de nós molhára o dedo.

" Apresso-me em comunicar-vos este facto, que parece vir em apoio das vossas idéas sobre o estado globular dos líquidos ; porque á humidade, que existe naturalmente nos dedos, passando ao estado spheroidal, é que eu penso se deve attribuir a sua incombustibilidade momentanea. "

Adopto inteiramente a opinião do Sr. Michel, e n'outra parte apresentarei a respectiva theoria. Para mim o facto de que se tracta não admittia duvida, mas não me atrevi ainda a comunicá-lo á Academia, porque sigo o sistema invariavel de só submeter ao seu juizo factos de que eu tenha sido muitas vezes testemunha de visu.

Dirigi-me novamente a varias fundições, que, infelizmente, havia muito não trabalhavão.

Perdi, pois, a esperança de verificar este facto tão curioso na apparença, tão simples na realidade, quando uma circumstancia particular, que me obriga muitas vezes as frequentar as forjas e fundições, me permittio fazer a experiença, com toda a segurança, sobre metal incandescente.

Eis as experienças que eu fiz :

Dividi ou cortei com a mão um jacto de metal de 5 a 6 centímetros de diâmetro, que corria pela abertura ; depois, e imediatamente, metti a outra mão num taboleiro cheio de metal incandescente, que era deveras para aterrarr. Estremeci involuntariamente ; mas uma e outra saíram incólumes. E hoje, se ha cousa que me admire, é que tæs experienças não sejam muito vulgares.

Provavelmente hão de perguntar-me quaes são as cautelas que devemos tomar para nos pre-

servarmos da accão desorganisadora da materia incandescente. Respondo : Nenhuma. Não ter receio, fazer a experiença confiadamente e passar a mão com rapidez, mas não com demasiada celeridade, pelo metal em completa fusão.

(Continua).

Perfil de mulher.

CARLOTA.

Ha mulheres que só têm do sexo amavel a forma ; são ás vezes formosas no phisico, mas horrentas no moral ; isto é, anjos na apparença, diabos na realidade.

Carlota é um d'esses typos. O perfil que vamos desenhar melhor o provará.

Desculpem-nos os actuaes escrevinhadores de perfis, si nós, tomando uma senda bem diferente da sua, nos occupamos sómente com os máos perfis,

Seremos o reverso da sua medalha.

Sejão elles o dia ; nós seremos a noite.

Queirão elles olhar a mulher só pelo lado bom ; nós entendemos o contrario, olharemos para ella pelo lado máo.

Já vêm os leitores que nós consideramos a mulher como o Jano dos antigos, um perfil bom, e um perfil máo.

Pintem outros o bom ; nós andaremos avisados debuxando a pondo bem patente o máo perfil.

I.

Carlota representa hoje ter seus 28 annos seguros ; não o afirmamos nem podemos.

Quem poderá saber ao certo a idade de uma mulher ?

Perguntando-lhe ? — é impolitica.

Mas, faltando mesmo ás regras da civilidade, dilo-ha ella com certeza ?

Assim, na duvida, fallemos por hypothese. Tambem que importa a idade ?

Carlota ainda está solteira ; não é porque lhe tenham faltado casamentos e bons, nem mesmo que ella dê preferencia ao celibato.

Alguem diria, vendo-a tão formosa e prendida, que ella preferia o estado de solteira por acerto de escolha ; tal não ha ; Carlota deseja casar com quem quer que seja, sempre o desejou ; mas em seu coração, si é que ella o tem, ha uma força incrivel de repulsa que a domina.

Talvez se possa chamar a isso — capricho.

Seja o que fôr, Carlota não acha um só homem digno d'ella.

Si lhe apontão este ou aquelle mancebo que por sua fortuna ou boas qualidades se pôde considerar digno de sua mão, Carlota descobre-lhe um defeito, uma causa qualquer para repellir-o.

De um espirito mesquinho e atribulario, sua maior predilecção é passar os dias a indagar da vida alheia, já anlysando, já difamando, já criticando de tudo quanto vê e ouve.

Sua alma é um mortifero veneno que se revela pelas suas accções e pelas suas palavras.

Ninguem dirá que, envolvida n'essas vestes de anjo, existe tão medonha serpente.

II.

Ha mezes foi morar junto d'ella um moço que acabava de se formar em medicina; filho de uma boa familia, e geralmente estimado pelas suas qualidades, era dotado de fortuna e de não vulgar talento.

Antes que tivesse visto Carlota, já ella sabia seu nome, d'onde era filho, e de todo o seu passado.

Carlota procurou fazer-se desde logo visivel ao moço; fingindo mesmo uma dôr, uma enfermidade que obrigasse seus pais a chamar um medico; foi ella mesma que o lembrou, declarando que muito desejava ser por elle tratada.

Ernesto, assim se chamava o medico, tinha contra si uns vinte e nove annos ainda não gastos em passatempos frivulos, um coração ainda accessivel a qualquer impressão amorosa, uma alma ainda não embotada pela experiença das paixões.

Ernesto amou Carlota; chegou mesmo a declaral-o. Ella fingio acceder à sua paixão. Mas ah! pobre mancebo, bem depressa reconheceu o seu erro; já era tarde.

Carlota arrastou-o ao delirio.

Quando Ernesto, mais devotado ao seu amor, esperava attingir o cumulo da felicidade, Carlota com o maior cynismo soube dizer-lhe que não o amava, e o que mais é, que elle não era digno d'ella.

Oh! quem poderá descrever a dôr que causou esse golpe no coração do moço!

Novas supplicas, novos protestos, dobrada dedicação erão correspondidas com um riso de escarneo, com um despreso de morte.

Entregue á sua dôr, Ernesto esqueceu-se do tudo e de todos. Seus deveres, sua familia, seu futuro, tudo desappareceu para sempre.

Sua saúde enfraqueceu-se; seu espirito alquebrado não pôde resistir á um golpe tão profundo; em poucos dias elle desappareceu da patria dos vivos, e o cemiterio de S. Francisco de Paula recebeu áis um cadaver.

E o seu algoz, a sua assassina moral?

Ella ahi vive na rua de....

Basta; não levantemos mais o véo que ainda encobre esse monstro em forma de mulher.

— Ernesto, o céo te vingará!

— Carlota, eu te conheço!

PERSICO.

A sogra do Diabo.

(CONTO POPULAR)

(Vid. o n. antecedente).

O pretendente que se apresentou era moço, branco, louro, robusto, e trazia as algibeiras bem fornecidas. Não havia que dizer. A tia Holofernes não pônde achar um não no seu bello arsenal de negativas. Em quanto a Pamphilia, essa estava louca de contente. Fizerão-se pois os preparativos para a bôda, com o devido acompanhamento de ralhos e grazinâoes da futura sogra do noivo.

Tudo caminhava ligeiro, direito e sem embarraco, como se fôra por um caminho de ferro, quando, sem se saber porque, a voz do povo, que é como a personificação da consciencia, começou a erguer, á surdina, uma geral reprovação contra aquelle forasteiro, apezar de affavel, humano e generoso. E verdade que fallava bem, e cantava melhor; é verdade que apertava entre as suas mãos brancas e lizas as mãos callosas e negras dos homens de ganhar; mas elles não se davão por subjugados com tamanha cortezia. Era tosca a sua rasão, mas forte e solida como as mãos.

Por sua parte, a tia Holofernes cada vez olhava mais de revez para o futuro genro. Parecia-lhe que entre aquelles cabellos e o craneo se interpunham certas protuberâncias de má qualidade, e recordava-se com receio d'aquelle praga que rogára á sua filha, n'aquelle dia de infâsta memoria, em que avaliara com o pé a temperatura da barrela.

Chegou enfim o dia da bôda. A tia Holofernes tinha feito tortas e reflexões — as primeiras doces, e as segundas amargas. — Uma grande olha para o jantar e um grande projecto para a cêa — tinha preparado um grande barril de vinho generoso, e um plano de conducta, que o não era.

Quando os noivos se ião retirar para a camara nupcial, chomou a tia Holofernes a sua filha, e lhe disse com ar de misterio :

— Quando vocês estiverem no quarto, fechem todas as portas e as janellas, de maneira que só fique descoberto o buraco da fechadura. Pega depois n'um ramo de oliveira, *bento*, e põe-te a dar com elle no teu marido até que eu te diga : — “Basta.” E' uma cerimonia do estylo em todas as bôdas — quer dizer que na alcôva manda a mulher, e serve para sancionar e estabelecer o mando.

Pamphilia, obediente pela primeira vez à sua mãe, executou fielmente o que a velha lhe ensinara.

Apenas o noivo poz a vista no ramo, deitou a fugir precipitadamente ; porém como achasse as portas fechadas e todas as fendas tapadas, meteu-se pelo buraco da fechadura, e sabio por elle como qualquier de nós pôde sahir pela porta de casa.

Agora já vocemeçês percebem que a tia Holofernes tinha rasão, e que o moço branco e louro era o diabo em pessoa, que, usando do direito que lhe dera o anathema da tia Holofernes, queria ter as regalias de uma bôda e carregar depois com a mulher, fazendo em beneficio proprio o que tantos desejarião que fizesse em beneficio d'elles.

Porém este senhor, que sabe muito, segundo dizem, tinha dado com uma sogra que sabia mais que elle (e não é a tia Holofernes o unico individuo d'esta especie). Apenas S. S.^a entrou pelo buraco da fechadura, congratulando-se já consigo mesmo pela escapatoria, achou-se fechado n'uma redoma, que a sua estimavel sogra lhe tinha ali posto de proposito. Foi então que as supplicas começároa ; pedia o genro com ternura, até com meiguice, que lhe desse carta de alforria ; representava-lhe que aquella tyrannia era um attentado contra a humanidade, contra o direito das gentes, contra a constituição, uma arbitrariedade, um despotismo. Mas a tia Holo-

fernes não deixava que o diabo lhe fizesse ninho atraz da orelha, não a confundião arengas nem palavrões. Carregou com a redoma, e foi pôr o diabo lá no cume de um monte muito alto.

Ali permaneceu o demo por espaço de dez annos. Que dez annos, senhores ! O mundo estava tranquillo como uma balsa de azeite. Cada qual cuidava no que era seu, e não se mettia com as vidas alheias. Ninguem desejava o posto, nem a mulher, nem a propriedade alheia ; o roubo veio a ser palavra sem significação, as armas enferrujároa-se, a polvora servia só para fogo de artificio, os carcereis ficároa vazios, enfim, n'essa década de ouro só aconteceu um *successo deploável* — *morrerão os advogados, de fome e de si-lencio.*

(Continua).

Duas palavras

E DEPOIS O FRAGMENTO DE UM ROMANCE.

Minha alma é melancólica e triste. Pelos espinhos da orphandade foi ella ferida desde a sua infancia.

A minha vida passou sem primaveras, e os fructos que hei colhido nos invernos que se vão succedendo são tão amargos, que nem ouso leval-os á boca !

E por isso é que minha alma se inclina mais á flor que morre, que á flor que nasce.

Quem pôde ver um lyrio que se murcha, que não derrame em suas raizes um pouco d'água que o anime ?

A virgindade, a belleza, e a virtude de uma mulher são os mais fortes incentivos, são as fontes inspiratorias de quasi todos os poetas e romancistas.

A virgindade é ingenua ; a belleza, simples como a flor dos prados ; e a virtude modesta como a propria virtude.

E a virgindade, e a belleza, e a virtude, decantadas, perdem grandemente a pureza de sua essência no primeiro assalto dos louvores, que abre caminho á vaidade e as despoja de seus primores do céo.

Neste caso os louvores não são mais que um espelho onde pela primeira vez se mira e admira a fragilidade dos sentimentos humanos.

Esse espelho mostra á virgindade as faces ruborizadas pelos anhelos mundanos, e a virgem troca a candidez de suas faces alvas pela purpura de um querer vago e indefinido.

A belleza, ao mirar-se no pollido do aço, desvanece-se nos encantos de seus proprios atractivos, e definha entre os traços da affectação tão repugnantes ao delineamento da formosura simples e ingenua.

A virtude, emfim, que se mira no espelho d'alma—que é o céo—deixa volver seus olhos à terra, onde rebentou a primeira flor saturada dos perfumes da lisonja, que a inebria no amor do mundo, para olvidal-a do amor de Deos.

E meus labios são mardos para os bens do mundo, porque minha alma nasceu para fallar às desgraças, que—inconscientes de sua condição atterradora—riem seus labios, enquanto punge seu coração entre as espadas da dor.

E assim, que eu não posso vêr passar junto de mim uma messalina, que não lhe mostre o abysmo que se escancará ante seus passos, fazendo-a retroceder ao caminho do bem e da virtude. Porque assim como esta não precisa de hymnos para exaltar-se e engrandecer, porque já é de sua essencia o ser egregia; assim também a dor, a desgraça e o crime necessitão de Prantos e lamentos para enternecel-los e compungir, fazendo-os chorar, e aproveitão o primeiro ensejo para o arrependimento, o esquecimento e o perdão de suas culpas.

O estylo não é o homem: n'este caso muito me apraz em dar aqui um fragmento de romance que nunca nos foi possivel terminar, mau grado principiisse a ser publicado nas columnas do *Noticiador Curioso*, periodico que ha pouco sepultou-se nas sombras da eternidade para onde approuve levar a morte o seu proprietario.

Maria é o nome de minha predileccão n'este genero de escripto. E se alguém perguntar-me a razão d'isso dir-lhe-hei que não sei explicar, porque apenas sinto que esse é o nome da mulher por excellencia, da Virgem pura e casta, da Mae dos peccadores, d'essa rosa de Jerichó que traz aromas do céo, d'essa estrella matutina que traz feixes de luz consigo, d'essa escolhida de Deos, que traz á humanidade afficta o amor, o perdão e a misericordia.

Chamar de — Maria — a uma mulher tórpe, immunda, suja das nodoas da crapula e da baba da devassidão, vilipendiada pelas turbas e aturdida pelos baldões da infamia,—parece-me baptisal-a nas aguas regeneradoras do arrependi-

mento, e apresental-a à face dos céos como digna de ser contemplada por Nossa Senhora.

Resalvando por este modo a moralidade de meus costumes, e dando a rasta de ser do meu estylo, irei ao promettido em segundo logar no titulo d'esta columnas,

(Continua).

Anjo da pureza.

E aquele anjo melancólico d'a terra
se não era mais, não podia ser menos
bello que os anjos das alturas.

(PEDRO DE CALASANS).

Astro de paz e de luz,
Casto lyrio, flor mimosa,
Eu chamo a virgem formosa
Que me embelleza o viver.

Quando as puras grácas move,
Quando move um meigo riso,
Vejo aberto um paraizo,
Onde vou me recolher.

Se dos finos, lindos traços
De seu candido perfil
Se desprendem grácas mil,
Mil grácas vejo nascer.

Se n'um olhar relampeja
Doce luz das céos provinda,
Mais bella se torna ainda,
Mais formosa a mais não ser.

Se a tristura que vai n'alma
Seu lindo rosto amortece,
Oh! como então me parece
Segredos do céo dizer!

Flor nitente e perfumosa
Como a rosa da manhã,
Têm labios côn de romã
Que se abre ao sol arder.

Mas esses labios tão puros
São de sua alma expressão,
Segredos do coração
Nunca souberão dizer.

Quem quiser vê-l-a, procure
Da innocencia nos caminhos,
Onde ha flores sem espinhos,
Onde ha vida sem morrer.

Se n'ella não pôde a alma
De um poeta se inspirar,
Em quem pôde acreditar,
Em quem mais poderá crer?

Ingenua filha do céo,
Traz envolto o coração
No manto da adoração
Do Ser que lhe deu o ser.

Vê-l-a assim, como eu a vejo,
Simples como a natureza,
E' o anjo da pureza
Que se vê dos céos descer.

E' um sonho deleitoso
Do mais placido dormir;
Alvo jasmim a se abrir
Quando o sol vem a nascer.

GRIMALDI.

Miscellanea.

RECEITA PARA AS MULHERES SE ENRAIVECEREM.
— 1.º Leva a tua esposa ao theatro, e põe-te a olhar fixamente para alguma menina que mais te agrade. Dirás á tua consorte que a formosura d'essa menina é exactamente do genero que mais te apraz, e isso será mais que suficiente para que a cara metade perca a paciencia, e arda Troya. Bom é dizer, aqui para nós, que nenhuma mulher soffre com boa vontade, que em sua presença se elogie outra, em quem reconheça alguma superioridade.

2.º Espera que tua mulher esteja prompta para sahir. Naturalmente ha de perguntar-te se lhe fica bem o chapéu ou a touca. Responde-lhe que nove decimos das mulheres, apenas se ocupão de frivolidades; faz uma serie de reflexões analogas, e conclue, que só conheces uma que olha como deve para cousas d'essa ordem. A discordia é certa com estes elementos, porque a tua mulher ha de querer saber quem é a presumida, ha de perguntar-te porque não casastes com ella, e d'ahi sahirá o incendio.

3.º Participa a tua mulhér que vas ausentarte por um mez. Dir-te-ha que deseja acompanhar-te. Responde-lhe que seria disparate pensar em leval-a, tendo negocios importantes a tratar. Pódes estar certo que te perguntará: — Então que negocios são esses? — Cousas de muito interesse, deves tu responder. Guarda entao si-

lencio, ouve impassivel o que ella disser, e verás a tormenta desencadear-se furiosa.

NÃO É ANDOCTA. — Em uma das parochias d'esta corte, e na ultima eleição para a vereança e juizado de paz, achava-se na meza eleitoral e no exercicio de suas funcções, entre outros membros, um que é medico.

Tendo sido chamado um votante, Fuão de tal, em seu lugar apresentou-se um *phosphoro* com o mais significativo —prompto—.

Conhecendo o referido médico que não era aquelle o identico Fuão por quem se chamara, embargou-lhe o voto, dizendo-lhe:

— O Sr. não pôde votar por não ser o individuo de quem se trata, pois esse é falecido ha mezes: sendo que até eu, como medico, fui quem o tratou, passando-lhe o competente attestado para ser sepultado.

Ao que respondeu-lhe o espirituoso *phosphoro* com este epigramma:

— Como está o Sr. Dr. enganado!... E' verdade que V. S. tratou-me, estando eu enfermo, mas tanto não me matou, como parece estar persuadido, que eu aqui estou para servir a V. S. e cumprir com o meu dever de bom cidadão.

O doutor não teve remedio —ainda que na maior perplexidade— senão se conformar com a resurreição do *phosphoro*, lembrando-se talvez que o Lazaro tambem resurgira e se erguera do sepulcro depois de tres dias.

E o *phosphoro* votou, e o doutor ficou sem a gloria de ter passado mais esse attestado para a eternidade.

SUBSTITUIÇÃO ORIGINAL. — Um alfaiate foi condenado a morrer enforcado.

Era n'uma aldeia da Normandia.

Os habitantes forão em deputação ter com o juiz.

— O que querem? perguntou-lhes este.

— Oh! Senhor juiz, se o nosso alfaiate é enforcado, faz-nos isso um grande transtorno, porque só o temos a elle. Ora, como nós temos dois carpinteiros de carros, escolha o Sr. juiz um d'elles, e enforque-o em lugar do alfaiate; com tanto que fique um, é o que basta.

A TABERNA E O BOTECUIM. — A taberna, dizia Bautru, é um lugar onde se vende a doidice engarrafada, e o botequim é o estabelecimento em que ella se vende aos copinhos.

Coisas e loisas.

Ha ideias fixas, verdadeiras manias.

Ha homens que se julgam aptos para todas as sciencias, dotes, profissões e empregos.

Outros pensam (quasi sempre são os mais feios) que basta um dardejar magnetico de olhos para prostrar á seus pés todas as bellezas presentes, passadas e mesmo futuras!

Ainda outros são atacados do *furor oratoria* arrastando pela rua d'amargura á todos e a tudo e fazendo gemer dolorosamente a grammatica e o senso commun.

Alguns conheço eu, que representão por *dd* cd aquella palha.

De um destes conservo um *specimen*, digno emulo no estylo dos afamados escriptos do Freitas e do Barreto Bastos.

Pois bem! todos têm a sua mania; porque não terei a minha no escrever as *Coisas e Loisas*?

E' por isso que continuo a massar os meus leitores.

Uma moça bella e de espirito é um ser digno do amor de poeta.

Ha entretanto um defeito que destroem quasi sempre a belleza e o dom de espirito: a ambição.

M. é uma jovem moreninha, com os cabellos de um preto d'azeviche, fronte espacosa, corpo flexivel e um talhe de rainha.

Era o ornamento da nossa melhor sociedade pela sua belleza, educação e espirito. Moços talentosos renderão-lhe suas homenagens, as quaes ella recebia com indifferença desdenhosa.

Todos a julgavam apaixonada por algum ideal poetico.

Soube-se com espanto que a nossa jovem casou-se com um caixeiro quasi idiota.

Bem considerado, a menina teve razão, porque o noivo é rico.

Casou-se com um algarismo significativo.

Quelhe façam bom proveito!

Orphéo na roça.—Queria ter de moedas de 20 rs. o numero de vezes que se tem fallado nesta parodia!

Nas praças publicas, nos salões, em todas as reuniões repete-se esta phrase: *Orphéo na roça*!

As filhas brigam com os pais, as esposas com seus maridos, os caixeiros com seus amos para irem vêr e ouvir o *Orphéo na roça*!

Outro dia fui visitar uma familia conhecida. Uma das jovens da casa apareceu-me com os olhos vermelhos e pisados, denotando que tinha chorado muito. Ora, *Zero* é sensivel e não pôde vêr sofrer um membro do sexo amavel, perguntou á moça: o que lhe penalisava?

« — Ah! Sr. *Zero*, sou muito infeliz, tão infeliz que meu paes não quer levar-me ao *Orphéo na roça*! »

Intercedi pela desditosa bella e no outro dia já ella se considerava venturosa, tinha assistido a representação do *Orphéo na roça*!

Seja-me portanto licito fazer meus sinceros cumprimentos ao espirituoso Vasques.

O Gymnasio promette ao respeitável publico a representação da *Baroneza de Cayapó*, parodia da *Grand Duchesse*.

Hão de vêr que agora temos a mania das parodias.

Theatro Lyrico Fluminense.—Assistimos à representação dada pela Companhia Japoneza dirigida pelo Sr. Smith.

Dizer aos leitores o que sentimos, fazer uma descrição dos perigosissimos trabalhos, dos verdadeiros milagres de equilibrio que se executão com cabal mestria, seria impossivel. Nas sublimes execuções d'arte, como nos grandes sentimentos d'alma, toda a narração fica muito aquém da realidade. Entretanto seja-nos licito dizer que n'aquelle genero duvidamos que haja quem possa trabalhar melhor do que a Companhia Japoneza.

Alcasar Lyrico.—Continua, todas as noites, a entreter o publico com operas buffas muito bem representadas.

Breve teremos ali a nova opera de Offenbach intitulada *Le chateau à toto*.

Querem vêr um modelo de ortographia? E' um attestado de inspector de quarteirão:

« Atesto q o Snhr A... é pobre, indigento por falta de pobeza e carescento da Caridade dos Fies De Xisto! (Christo.) »

Chapeau bas!

Au revor.

Zero.

A explicação do enigma typographicó do n.º antecedente é: *Temei aquelle que vos teme*.